

Bacha julga possível um acordo com o FMI em termos favoráveis ao País

por **Guilherme Barros**
do Rio

O ex-presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Edmar Bacha, considera viável um acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em termos favoráveis para o País. Segundo ele, "tendo em vista as últimas declarações do diretor-gerente do organismo internacional, Michel Camdessus, acho possível que o governo obtenha êxito nessa negociação com o Fundo".

As condicionalidades para um acordo do Brasil com o FMI, segundo Bacha, são as de que o organismo concorde em traçar metas realistas de inflação, apóie a manutenção do crescimento econômico, não haja tanta interferência como no passado e, além disso, garanta ao Brasil um volume de recursos externos superior aos US\$ 4,3 bilhões que estão sendo obtidos com a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa de médio e longo prazos.

Se o FMI não concordar com estes termos, Bacha afirmou que o País deve manter a moratória. Contudo, assinalou que a negociação com o Fundo deve ser pelo menos tentada, "ainda não testamos até agora a possibilidade de um acordo com o FMI que tenha como uma de suas cláusulas a manutenção do crescimento econômico", acrescentou.

Quanto ao déficit público, Bacha comentou que é a favor do controle fiscal que certamente o programa com o Fundo exigirá. Resalvou, porém, que o FMI deve utilizar o conceito de déficit operacional, ou seja, aquele que exclui a correção monetária da dívida, e não o de déficit nominal, como aplicava anteriormente.

Ao defender essa sua posição de redução do déficit público através do corte nos gastos, o economista observa que o déficit operacional positivo só é vantajoso quando a economia apresenta uma alta capacidade ociosa. Atualmente, a

seu ver, a economia brasileira está praticamente com sua capacidade ocupada e não necessita de estímulos do governo. Por isso, atacou a construção da Ferrovia Norte-Sul, que, segundo ele, é indefensável no atual momento.

Enquanto não houver, afirmou Bacha, um controle fiscal, torna-se praticamente inviável a realização de um novo choque semelhante ao Cruzado como se está propondo atualmente. Para ele, qualquer choque na economia agora "seria aventureiro". Assinalou que, antes de qualquer nova tentativa de choque, o Brasil deveria racionalizar os seus gastos e garantir a obtenção de recursos externos através de um acordo com os credores estrangeiros que mantenha o crescimento econômico.

O ex-presidente do IBGE, que atualmente é conselheiro do Banco Mundial (BIRD), esteve nesta semana na Venezuela para expor dois estudos de sua autoria sobre as várias fases da negociação da dívida externa brasileira e sobre o relacionamento dos países da América Latina com o FMI.